



# Assocana

ASSOCIAÇÃO RURAL DOS  
FORNECEDORES E PLANTADORES  
DE CANA DA MÉDIA SOROCABANA

ABRIL 2022 | Nº 253 | ASSIS SP

## Um ótimo negócio

A família Ciavolella começou a plantar cana há apenas cinco anos numa pequena área. Atualmente, 90% da propriedade está ocupada com a cultura. É mais seguro e a rentabilidade é melhor. Veja os motivos que levaram os Ciavolella a investir na cana-de-açúcar e os excelentes resultados que vêm obtendo em produtividade e qualidade. **PÁGINA 7**

### Produtor precisa aderir protocolo

Por inúmeras exigências que cada vez mais serão impostas pelo mercado, é muito importante que o produtor seja signatário do Etanol Mais Verde. Confira o que é preciso e quais as vantagens de fazer parte. Basta procurar a Assocana.

### Assembleia aprova taxas

Valores foram discutidos no dia 12 de abril, em assembleia presencial realizada na Assocana. Os associados aprovaram a proposta da diretoria de correção das taxas para custeio da Assistência Social, Assistência Técnica e Taxa Institucional. O novo valor já está valendo.

# Dados mostram evolução do setor

*É importante que o produtor procure a Assocana e passe as informações relacionadas às propriedades - Áreas ciliares, volume de cana, quanto é colhido com fogo e sem fogo, uso de agrotóxico etc.*

De acordo com a diretora do Centro de Agroecologia e Serviços Ambientais da CATI, Carolina Matos, que atualmente também ocupa o posto de Secretária Executiva do Protocolo Etanol Mais Verde, os dados têm mostrado como o protocolo tem evoluído ao longo do tempo e como o setor sucroenergético também evoluiu. "Sabemos que hoje, somente no mercado internacional, se presta muita atenção em como o etanol é produzido. Temos o RenovaBio, sinalizando e trazendo uma série de exigências, inclusive em relação a elegibilidade dos talhões de cana e as usinas que comprem essas canas dos fornecedores acabam tendo a mesma preocupação", observa Carolina Matos.



## ETANOL *mais verde*

Ela alerta os produtores, que o nível de cobrança das usinas e do mercado aumentará cada vez mais, daí a necessidade de o fornecedor de cana se preparar para entrar no jogo e falar a mesma linguagem, atendendo a demanda do mercado em relação às ações de sustentabilidade.

### **Ponto para o produtor**

**Quando ocorre um incêndio no canavial, são avaliados critérios para concluir se o produtor rural possui alguma atividade de prevenção. Caso esse produtor seja signatário do protocolo, por meio da Assocana, ele já sai na frente, aliás, a planilha do nexo de causalidade conta um ponto a favor do produtor quando ele é signatário. "Esse ponto pode fazer a diferença entre ser ou não atuado por conta de um incêndio que atinja sua produção. Ser signatário mostra que o produtor tem um compromisso com o meio ambiente, com a sustentabilidade e não tem a intenção de causar um incêndio na sua propriedade", destaca Carolina.**

#### *Diretoria*

*Presidente de Honra:* Maria Amélia de Souza Dias

*Presidente:* Bruno Garcia Moreira

*Vice-presidente:* Eduardo Leone Perales

*Tesoureiro:* Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart

#### *Diretores Adjuntos*

Armando Maschietto

Eduardo Ribeiro Salotti

João Haddad Neto

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho

Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis

Salvador Sindona Neto

#### *Conselho Fiscal*

Alessandro Mainardi

Frederico Ribeiro Bittencourt

José Carlos Molina Max

Roberto Antônio de Oliveira Lima

Walter Luiz Rodrigues Martinho

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores

e Plantadores de Cana da Média Sorocabana

Av. Félix de Castro – 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700

Fone: (18) 3421-3200 - e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldira Rodrigues Duarte MTB 41072/SP

e-mail: dyraduarte@gmail.com

# Parabéns, produtores de cana!

O momento é muito especial para todos nós que estamos envolvidos com a atividade canavieira – teve início a nova safra de cana;



as perspectivas de preços são boas, mas os custos nos preocupam; as negociações sobre o tema CBIOS (créditos de descarbonização) avançam; e, em meio a tudo isso, comemoramos em abril o aniversário de 45 anos da nossa Assocana, uma entidade forte e que está totalmente focada nos interesses dos produtores, em todas as frentes do processo de produção da cana-de-açúcar.

Além do papel de garantir uma excelente base de apoio às demandas dos produtores nas mais diversas questões que envolvem a formação de preços e mercado, elevando o nível de informação e conhecimento da classe produtora, a Assocana oferece assistência Técnica, melhorando ano a ano o nível de tecnologia dos canaviais, com conseqüente aumento da produtividade e da qualidade da produção; e oferece um amplo serviço na área de assistência Social, por meio de quatro ambulatórios médico-odontológicos instalados na região.

E agora, aproveitando que estamos entrando num período pós-pandêmico – foram dois anos de distanciamento que dificultaram muito a nossa convivência – vamos finalmente colocar em prática uma agenda de eventos técnicos dirigidos aos produtores de cana. O primeiro, já vou antecipar aqui, será no dia 19 de maio/2022, com uma apresentação do Haroldo Torres, gestor de Projetos do Pecege, sobre o Consecana. Será fundamental a presença



dos associados, pela oportunidade de entendimento desse modelo que define o pagamento da cana. Porém, temos problema de espaço para acomodar todo o nosso quadro social e, por esse motivo, somos obrigados a limitar o número de vagas.

Será um bate-papo muito interessante, no dia 19 de maio, data em que aproveitaremos para promover a integração e o nosso bom relacionamento. Garanta sua vaga e Participe!

Abraço!

**Bruno Garcia Moreira**  
**Presidente**

**Terraforte**<sup>®</sup>

Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

[www.terraforte.com.br](http://www.terraforte.com.br)

FONE (18)  
**3321.5555**

AVENIDA DOM ANTÔNIO  
401 - ASSIS SP

# Novas Taxas aprovadas

## Valores atualizados

Institucional: R\$ 0,55/t

Assistência Social: R\$ 0,37/t

Assistência Técnica: R\$ 0,81/t

\* Todas já estão valendo para abril/2022



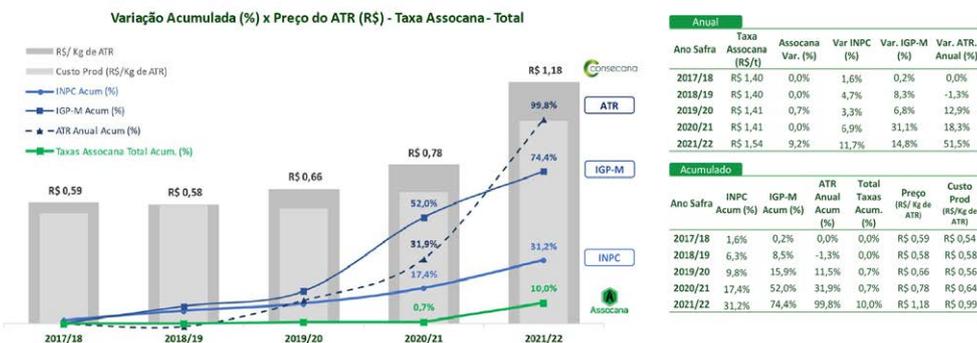
Em assembleia realizada no dia 12 de abril/2022, os associados presentes aprovaram a proposta da diretoria de correção de 12% das taxas para custeio da Assistência Social, Assistência Técnica e Taxa Institucional, para a safra 2022/2023.

Antes de levar a proposta para a Assembleia, foram realizados vários estudos de indicadores inflacionários (INPC e IGP-M), um levantamento do histórico de ajustes das taxas, além da análise criteriosa dos custos de produção de cana e preços do kg do ATR. Claramente, esse estudo demonstrou que nas últimas cinco safras as taxas não acompanharam os aumentos dos índices inflacionários; todas elas apresentaram proporções decrescentes em relação ao custo de produção e ao preço da tonelada de cana no mesmo período.

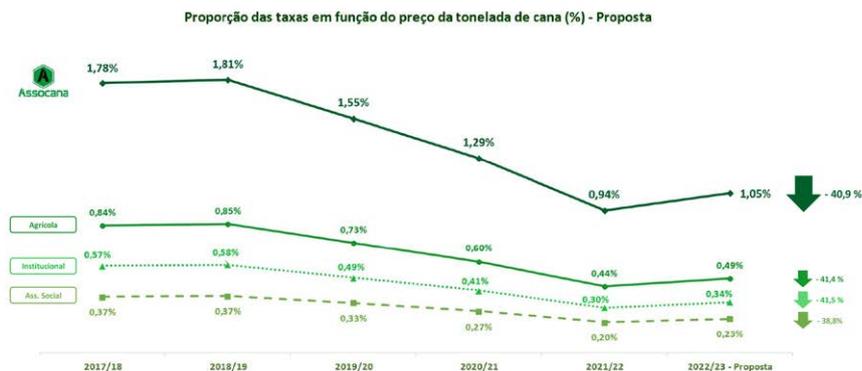
“Tivemos um represamento das taxas nas últimas safras, sendo que além dos índices

inflacionários, houve aumento dos preços do ATR (Açúcar Total Recuperável). Assim, para garantir a manutenção dos serviços da associação foi necessária a correção de 12%, que ficou praticamente no valor do acumulado do INPC dos últimos 12 meses”, explica o diretor Executivo da Assocana, Eduardo Simprini.

## Nas últimas 5 safras as taxas da Assocana subiram menos que os principais índices inflacionários, de custo de produção e remuneratórios.



## Simulando um preço do kg de ATR a R\$ 1,20 e 136 kg ART/Ton, com o reajuste proposto, temos a proporção das taxas ainda em um dos menores patamares desde a safra 2017/18.



## CAR: módulo vai permitir compensações entre imóveis

*Associados que utilizam os serviços da Assocana estão sempre na ponta mais extrema do que o sistema oferece em termos de avanço das análises*

No final do ano passado, ocorreu a migração para o novo sistema de análise dinamizada do CAR (Cadastro Ambiental Rural), que promete ser muito útil e prático, mas ainda não está completo e totalmente ajustado. “Às vezes, quando temos que baixar algum arquivo, ainda dá erro. Porém, todos os associados que buscam o atendimento na Assocana estão cientes disso e o departamento Agrícola já começou a criar a senha de acesso de cada um”, informa o engenheiro Florestal Cláudio Bertolucci, consultor contratado pela Associação.

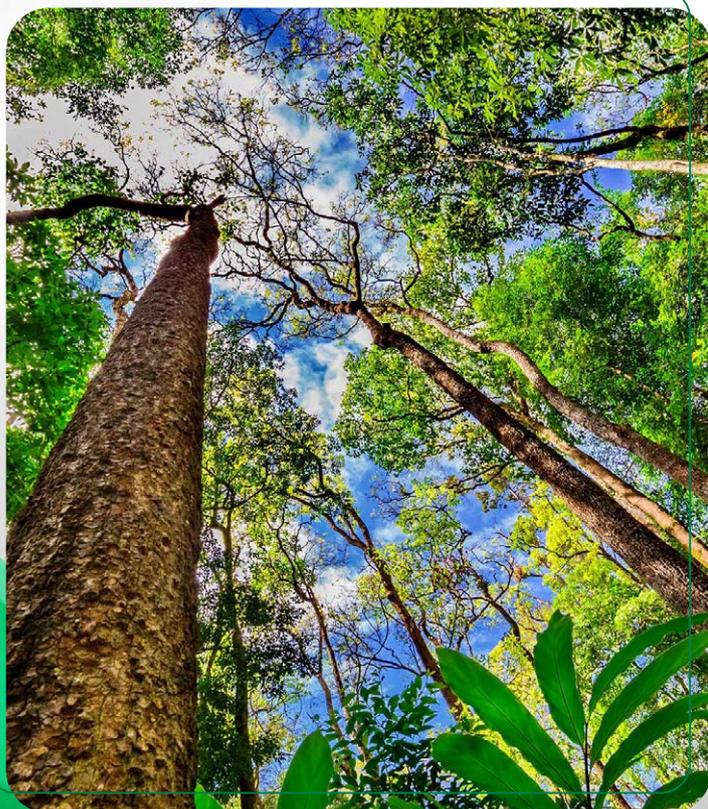
Muitos cadastros de propriedade menor que quatro módulos já foram analisados e, concluída essa fase, o governo do Estado vai rodar a análise das áreas maiores. “As secretarias de Estado – Agricultura e Meio ambiente – acharam por bem iniciar a análise dinamizada para os imóveis de quatro módulos, que não dependem do artigo 68 para terem sua dispensa de reserva. Isso porque,

para que o Estado pudesse rodar a dispensa do artigo 68, dependia de uma resolução que só foi publicada agora, no final de março”, explica Bertolucci. Ele informa que no Estado de São Paulo, a maioria dos imóveis é menor de quatro módulos.

Com o AnalisaCAR, quando o sistema disponibilizar o Módulo de Regularização Ambiental (MRA), os produtores rurais que estiverem com déficit de vegetação poderão iniciar a regularização de seus imóveis e aqueles que tiverem excedentes de vegetação poderão acessar os benefícios da conservação ambiental, como as Cotas de Reserva Ambiental e outras modalidades de Pagamentos por Serviços Ambientais. “Vamos poder fazer a compensação entre os imóveis, conciliando que tem superavit de vegetação nativa com um imóvel que necessite de passivo ambiental”.



Cláudio Bertolucci



## BONS NEGÓCIOS

### Vendo

Terreno de 642 metros, no jardim Aeroporto, em Assis/SP

Entrar em contato com Paolo:  
(18) 99759-7597

### Você tem algo para vender?

Informe o departamento Agrícola ou mande e-mail: [contato@assocana.com.br](mailto:contato@assocana.com.br) contendo, além do produto, o telefone e nome para contato.

# Preço de fertilizante obriga produtor a pensar em plano B

Os produtores de cana terão mais uma safra com emoção: a crise da vez é a escassez e a alta de preços dos fertilizantes. Sem adubação, a produtividade cai, o que está fora de cogitação. O jeito é buscar saídas para driblar os altos preços. Para quem tem acesso aos resíduos industriais – vinhaça e torta de filtro – o problema pode ser resolvido mais facilmente, porém, não é a realidade da maioria.

Outra opção, segundo os técnicos da Assocana, seria usar o esterco de galinha, mas devido à alta demanda, também vem sofrendo uma disparada nos preços – muitas empresas utilizam o produto para misturar com torta de filtro e fazer compostagem.

De acordo com pesquisa do Pecege, a tonelada desse esterco saiu de R\$ 100,00 em julho/2021 e fechou o ano a quase R\$ 300,00 a tonelada (veja o gráfico). Na região da Assocana, as referências já estão maiores. “Antes, a tonelada girava em torno de R\$ 185,00 aqui; hoje, está sendo negociada a R\$ 400,00, posto na propriedade”, observa o gerente Agrícola, Flávio Teixeira, que sugere a compra parcelada do esterco. “O melhor seria não comprar tudo de uma só vez”, propõe. Flávio comenta que essa é uma alternativa para áreas maiores, nas quais o produtor consegue não concentrar a aplicação do produto na área. Também é uma alternativa colocar menos adubo nas canas mais velhas, que não trazem tanto retorno. Mas é fundamental priorizar as canas novas – entre o primeiro e terceiro corte, para manter o patrimônio biológico. Junto com isso, para ter resultados mais eficientes é vital neste momento fazer a coisa certa: ajustar a dose corretamente, usar o produto na época indicada e aplicar no local exato. Para saber como fazer tudo isso da melhor maneira, consulte o departamento de Assistência Técnica da Assocana. Os técnicos terão condições de fazer a recomendação de acordo com a época de colheita, condições climáticas, variedade plantada e potencial da lavoura.

Outra dica dos técnicos é fazer uma boa negociação – cotar com mais de um fornecedor e procurar a melhor condição de preço e prazo.



*O esterco de galinha é considerado uma importante fonte de nutrientes que age como uma espécie de corretivo do solo. Quando comparado a outros esterços, como de vaca, mostra-se rico em nitrogênio, fósforo, potássio e cálcio.*

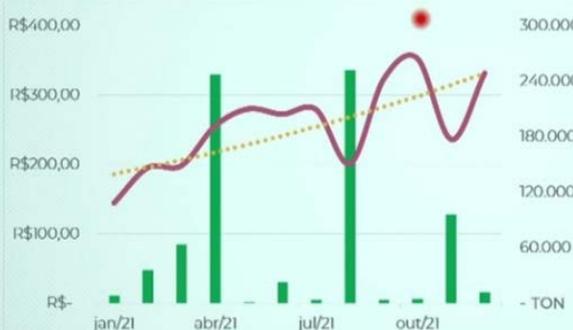
*A adição desses elementos ao solo aumenta a sua capacidade de retenção de água, melhorando a aeração e a drenagem. Ademais, diminui os riscos de erosão e lixiviação, isto é, a extração ou solubilização dos químicos de uma rocha, mineral ou solo, pela ação de um fluido.*

*A matéria orgânica também provê uma fonte de alimento constante para os micro-organismos. Isso aumenta a diversidade biológica do solo, acelerando a decomposição dos nutrientes, em tamanhos mais vantajosos para as plantas.*

(Fonte CanaOnline)

## PANORAMA DE FERTILIZANTES

SUBSTITUTO: ESTERCO DE GALINHA (R\$/TON)



\*R\$/tonelada de esterco de galinha. Fonte: dados Compara Insumos (Pecege, 2021).

— PREÇO MÉDIO MENSAL  
■ VOLUME MENSAL COMERCIALIZADO

ESTERCO DE GALINHA (R\$/TON):

- EFEITO À LONGO PRAZO:
  - Benefícios à médio e longo prazo na qualidade do solo.
- DOSE:
  - Apesar dos benefícios, é necessária aplicação de maior quantidade para que haja efeito significativo.
- APLICAÇÃO LOCALIZADA:
  - Deste modo, é recomendado planejamento da aplicação.
- PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO:
  - 10 dias;

PROJETOS  
pecege

# Família migra para a cana-de-açúcar e se surpreende com resultados

*Há cinco anos, Anna Ciavoletta (57) e o filho Marco Ciavoletta (31), até então produtores tradicionais de grãos, decidiram plantar cana. Eles estão mantendo uma média de 150 toneladas de cana/hectare e 140 kg de ATR/tonelada. Foi um ótimo negócio!*

Em 2017, a família Ciavoletta, que ocupava toda a área da propriedade, em Palmital/SP, com soja e milho, decidiu apostar na cana-de-açúcar, plantando 29 hectares da cultura. Atualmente, mãe e filho estão com 90% da área cultivados com cana e só não plantaram área total, porque a declividade não permite o plantio e o corte

## Investimentos garantem rentabilidade do negócio

Não é à toa que a família vem obtendo boa produtividade e qualidade. Trabalhando juntos e com o mesmo objetivo de investir e produzir, mãe e filho não economizam na hora de cuidar da lavoura. A área está ocupada com as variedades RB966928 e CTC 4, recebe alto investimento em adubação, inseticidas e fungicidas necessários. “Está



## Colheita prevista para junho

A partir do dia 16 de junho/2022, Marco inicia as operações de colheita, com boas expectativas em relação ao mercado. “Acredito que será melhor que a safra passada”.

Toda a produção será entregue na Enersugar Bioenergia, instalada em Ibirarema, com a qual assinaram contrato com base no Consecana, por entenderem que seria mais estável, em relação às opções apresentadas pela indústria.

mecanizados. Já na primeira safra eles concluíram que os investimentos eram menores, a cultura mais segura e a rentabilidade melhor. “Felizmente, também coincidiu com o início das operações da Enersugar e ter uma usina por perto nos incentivou”, afirma



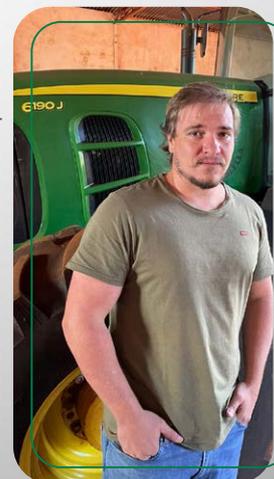
Anna Ciavoletta, que se envolve em todos os processos junto com o filho e, inclusive, o incentiva a investir sempre. Mas como foi aprender a lidar com a cana? Essa resposta ficou para Marco: “Aprendemos tudo com a ajuda da área de Assistência Técnica da Assocana, de quem recebemos todo o suporte para conduzir a lavoura”.

valendo a pena”, comenta Anna. A média tem sido muito boa - 150 toneladas de cana por hectare e 140 quilos de ATR por tonelada de cana.

Ainda falando em investimentos, a produção de 2021 já foi toda colhida com maquinário próprio. Eles adquiriram a primeira estrutura – colheitadeira, dois transbordos, um caminhão pipa e um caminhão oficina, tudo novo – em maio do ano passado; e em agosto/2021, compraram a segunda estrutura de colheita. “Além da cana própria, estamos prestando serviço de corte para outros produtores que fornecem para a Enersugar, uma forma de otimizar os maquinários”, relata Marco. Ele adianta entusiasmado que a mais recente aquisição chega em agosto/2022, uma plantadora de cana de última geração, da TT do Brasil.

## Realização com a cana

Marco Ciavoletta fez quatro anos de Medicina Veterinária, mas teve que interromper os estudos para tocar a propriedade junto com a mãe. Apesar disso, ele conta que está realizado. “Estamos acertando os negócios da fazenda, investindo e a cana está sendo rentável para nós. Mesmo com a estiagem e as quatro geadas que atingiram a área e provocaram um atraso no desenvolvimento dos canaviais, a lavoura recuperou bem e está linda. Isso não acontece com as culturas de soja e milho”, observa.



# Safra 2021/22: resultado da região foi melhor

Segundo o relatório final da safra 2021/2022, a região Centro-Sul registrou a menor moagem de cana-de-açúcar em dez anos, com 523,1 milhões de toneladas entre o início de abril do ano passado e o final de março deste ano, resultando numa quebra de 13,6% em relação ao ciclo 2020/2021, quando foram produzidos 605,4 milhões de toneladas. Na série histórica, o resultado é o pior desde 2012/2013, segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). A causa é atribuída aos incêndios, estiagem e geadas.

Na região do Vale do Paranapanema, houve quebra também e pelos mesmos motivos, porém, menor que o esperado

- os associados da Assocana colheram 9,8 milhões de toneladas, ficando apenas 6% abaixo da estimativa. "Sabemos que em outras regiões, a quebra chegou a 20%", comenta o gerente Agrícola Flávio Teixeira. Para o próximo ciclo, o gerente da Assocana acredita que, apesar de tudo que o canavial passou, será uma safra semelhante à passada – "não fomos tão castigados quanto à região Norte do Estado; tivemos estiagem, mas depois a chuva veio e bem distribuída, resultando numa boa recuperação do canavial. Nossa torcida é para que os números se repitam".



## Início da safra 2022/23

**Raízen** - Maracaí: 16 de abril

**Raízen** - Paraguaçu Paulista: 16 de abril

**Raízen** - Tarumã: 18 de abril

**Raízen** - Ipaussu: 18 de abril

**Água Bonita (Tarumã/SP):** 18 de abril

**Grupo Zambianco (Nova Platina/SP):** 20 de abril

**Enersugar (Ibirarema/SP):** 17 de maio (previsão)

## Volume de Chuva 2020 a 2022

Dados até o dia 26/04/2022





**CREDICANA**

## Primeira reunião presencial pós-pandemia

Após dois anos de pandemia, diretores e conselheiros da Credicana se reuniram pela primeira vez de forma presencial. O encontro serviu para discutir detalhes da Assembleia Geral Ordinária para prestação de contas do exercício 2021, destinação das sobras apuradas, fixação dos honorários dos órgãos estatutários e outros assuntos de interesse social.

Eles também comentaram sobre suas expectativas para a safra 2022/2023 e a preocupação geral é com os altos custos de produção. Confira:

*“Iniciamos mais uma safra de cana-de-açúcar, em meio a muitas dúvidas e incertezas. Mas você reparou que o produtor jamais entrega os pontos? Isto mesmo, trata-se de mais um desafio entre tantos - uns maiores, outros menores, que já enfrentamos e vencemos. A nossa Credicana mais uma vez estará ao lado de seus cooperados, oferecendo tranquilidade para que possam trabalhar a terra.”*

**(Waldyr Max Jr. – Presidente do Conselho de Administração)**

*“As expectativas são positivas para a próxima safra. Nos três primeiros meses do ano o clima foi favorável, com chuvas boas, ajudando no crescimento da cana; e temos perspectivas de preços bons de açúcar e etanol. A única coisa que preocupa são os insumos, principalmente os fertilizantes, que com todo esse problema de logística - guerra da Ucrânia, embargo da Rússia - temos a certeza de preços altos. Corremos o risco até de faltar adubo na hora certa para o cultivo. Por isso, quem puder, deve antecipar suas compras”.*

**Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart – Conselheiro**

*“Será uma safra marcada por custos nas alturas, mas com preços sustentados. Tudo está subindo, não só os insumos*

*agrícolas, mas também os industriais – ferro, produtos químicos etc. Nosso grande desafio será trabalhar com sabedoria nesse cenário e fazer bons negócios. Se não fizermos tudo muito bem ‘amarrado’, não conseguiremos cobrir os altíssimos custos.*

*O produtor hoje tem alternativas de contrato de cana, que podem dar um pouco mais de segurança. Além do contrato com base no modelo Consecana, que acompanha naturalmente a alta dos preços de açúcar e etanol, existem outras como as operações de Barter, que fixam os preços em tonelada de cana. É uma opção!*

*Por outro lado, os produtores estão sendo bem remunerados e para quem quer investir, é importante aplicar com segurança e bom retorno financeiro. A Credicana oferece isso e muito mais aos seus cooperados.”*

**Sylvio Ribeiro do Valle Mello Junior - Conselheiro**

*“Temos tido uma variação muito grande de preços em todas as etapas de produção – manutenção de plantio, de soqueira e de colheita, principalmente em função dos aumentos de insumos e combustíveis. Por isso, temos que cuidar dos custos.*

*Vamos continuar tendo preços favoráveis, acredito que teremos uma safra um pouco mais alcooleira, em função das questões vinculadas ao petróleo, mas realmente nosso foco deve ser em operações muito eficientes e na busca de alternativas para esses custos que estão descolados. Para algumas questões, será possível encontrar alternativas, para outras não. A saída será fazer bem feito a lição de casa.*

*Acredito também que teremos um acompanhamento favorável de mercado, em função dessas questões macroeconômicas, que nesse momento se apresentam muito indefinidas – guerra na Ucrânia e economia pré-covid, com muitas incertezas. Boa safra a todos!”*

**Walter Luiz Rodrigues Martinho, Conselheiro Fiscal**



# Safra 2022/23 de Cana Começa com Atraso

Prof. Dr. Marcos Fava Neves

Vinícius Cambaúva

Vitor Nardini Marques

Nosso resumo mensal começa trazendo os números finais da safra 2021/22 no setor sucroenergético. De acordo com dados divulgados pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-açúcar), a moagem de cana ficou em 523,11 milhões de t, 13,6% menor que o ciclo passado. Já a área caiu 1,38% e a produtividade em 15,12%, devido às secas e geadas que afetaram as lavouras. De açúcar foram produzidas 32,06 milhões de t (-16,64%), com vendas totais de 32,05 milhões de t (-15,08%). Já a produção de etanol ficou em 27,55 bilhões de litros (-9,31%), sendo 10,91 bilhões de anidro (+12,57%) e 16,64 bilhões hidratado (-19,55%). Deste total, o milho representou 3,47 bilhões de litros, crescendo 34,33%.

**Na cana**, com a safra 2022/23 em andamento, a moagem no Centro Sul começa bem atrasada e temos demanda em boas condições, seja pelos volumes exportados antecipadamente de açúcar, como pelos bons preços do etanol neste momento.

A estimativa da HedgePoint Global Markets é a produção de 551 milhões de t de cana, 32,5 milhões de t de açúcar, 9,4 bilhões de litros de anidro; e 15,6 bilhões de litros de hidratado. O ATR cai de 140 para 138,9 kg/t e o mix para açúcar cai de 46% para 44,5%. Já a Archer reduziu a estimativa da moagem de 555 para 552 milhões de t. A Canaplan, por sua vez, foi mais conservadora e acredita que deve ficar em torno de 545 milhões de t. É consenso que deve aumentar o percentual de cana destinada ao etanol nesta safra.

Recente pesquisa do PECEGE mostra que os custos no setor de cana subiram cerca de 40% em um ano. O arrendamento foi o pior impacto, com 58% de aumento, chegando a praticamente R\$ 2400/ha, atingindo 21% do total do custo. Estes custos foram compensados por preços maiores do etanol (cerca de 69%) e do açúcar (34% para o exportado e 43% para o mercado interno). A margem dos produtores foi de R\$ 24/t de cana, pelo Consecana. PECEGE ainda estima em 30% a redução no uso de fertilizantes com a aplicação da vinhaça.

**No açúcar**, as exportações de açúcar no mês de março alcançaram 1,44 milhão



de t, volume 27% inferior ao verificado no mesmo mês de 2021. O aumento dos preços em 19,7% não foi suficiente para equilibrar o valor financeiro dos embarques, que atingiram US\$ 558,44 milhões (-12,6%).

De acordo com a Archer, na fixação dos contratos de 21/22 as usinas tiveram um preço médio de R\$ 1.640 por t (R\$ 1.872 a valores de hoje). Cerca de 80% desta safra já está fixada, contra 86% da anterior.

O valor médio desta safra é de R\$ 2.178.

**No etanol**, a S&P estima que na safra 2022/2023 a produção fique em 29,8 bilhões. Serão 2,2 bilhões de litros a mais, incluindo aqui os provenientes do milho.

No âmbito das vendas, o faturamento com os embarques de etanol apresentou crescimento de 39,9%, chegando a US\$ 124,64 milhões. Esse aumento é justificado pelo incremento nos preços que alcançaram US\$ 843/t (+44,5%). A consultoria Datagro vê hoje os preços do etanol anidro importado colocados no Brasil ainda seriam de 8 a 10% maiores que os preços hoje praticados.

Por fim, mais uma boa notícia para o setor: mais um investimento em etanol de milho. A Inpasa foi autorizada a realizar o projeto de Dourados (MS), um investimento de R\$ 2 bilhões.

## Os cinco fatos da cana para acompanhar em maio

**1-** Seguir de olho no comportamento do clima na região Centro-Sul. Temos visto uma redução nas estimativas para a moagem nesse ciclo, já reflexo das condições menos favoráveis no campo.

2 - Observar os preços do etanol. Dados da SCA indicam preços do hidratado no estado de São Paulo em torno de R\$ 4,67/litro e do anidro em R\$ 4,22/litro, até 14 de abril. Em algumas regiões, o valor do combustível na bomba perdeu bastante competitividade frente a gasolina.

3 - Continuidade nas tensões entre Rússia e Ucrânia e os impactos no segmento de combustíveis. A tendência tem sido de queda no preço petróleo (em 25/04 estava em 117/barril; e em 20/04 foi cotado em US\$ 107/barril), mas ainda segue em níveis bem mais altos do que no começo deste ano (pré-invasão), quando as cotações estavam abaixo dos US\$ 90/barril.

4 - Políticas públicas no mundo voltadas aos biocombustíveis, especialmente considerando a possibilidade dos EUA em permitir a mistura de 15% do etanol à gasolina (E15) durante todo o ano. Vale lembrar, por outro lado, que a oferta do milho (principal matéria prima do biocombustível no país americano) deve ser menor neste ciclo, o que pode impactar nos preços e comportamento de compra dos consumidores.

5 - No açúcar, observar especialmente as movimentações

em relação à oferta e demanda global. No Brasil, a safra deve ter uma participação maior do etanol e as usinas já fixaram 80% dos preços do adoçante a ser produzido neste ciclo (Archer).

**Valor do ATR** – ao término na safra 2021/22, o valor do ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) fechou com acumulado de R\$ 1,1792/kg. Em abril, iniciamos a safra em R\$ 1,0141/kg e desde então seguiu em ascensão; em agosto, alcançou R\$ 1,0765/kg; 4 meses depois, em novembro, o preço estava em R\$ 1,1691/kg; e, fechando a safra, após a média mensal de R\$ 1,1787/kg, alcançamos o valor acumulado citado no início do texto. Agora é momento de observar os números e estimativas do novo ciclo (2022/23), bem como o clima e as estimativas de produtividade, a fim de entendermos como será o comportamento na safra que se inicia. Nossa previsão inicial é que fique em torno de R\$ 1,12/kg.

*Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.*  
*Vitor Nardini Marques é mestrando na FEA-RP/USP, com formação em Engenharia Agrônoma pela ESALQ/USP.*



## Serviços especializados em aplicação de cotésia flavipes via tubetes

18 9.9695.5190 | Cândido Mota SP

# Grupo de Transporte Canavieiro discute legislação que permite carga de 91 toneladas



*Segundo Leandro Dias, Coordenador do Grupo e Engenheiro Ambiental da NovAmérica, mais de 370 caminhões trafegam na região, conduzidos por mais de 1.200 motoristas, transportando volume superior a 17 milhões de toneladas de cana durante a safra*



*O Capitão Daniel Demétrio, da 3ª CIA do 2º Batalhão de Polícia Militar Rodoviária de Assis, falou sobre os principais pontos relacionados à segurança viária envolvendo o transporte canavieiro e apresentou estatísticas de acidentes que envolveram veículos canavieiros*

Em sua reunião de abertura de safra, realizada no dia 19 de abril na Assocana, o Grupo de Transporte Canavieiro (GTC) deu foco à Resolução CONTRAN nº 872, de 20 de setembro de 2021, que regulamenta o transporte canavieiro com uso de combinações



*João Melo, consultor da Unica*

rodoviárias com 11 eixos e capacidade de 91 toneladas.

Participaram das discussões as equipes técnicas da Unica - União das Indústrias Canavieiras do Estado de São Paulo, entidade que representou o setor na elaboração e discussões da legislação, e também representantes da Randon Implementos, fabricante desse tipo de equipamento.

O encontro foi uma boa oportunidade para que os participantes pudessem esclarecer suas dúvidas sobre os detalhes da Resolução, que estabelece altura

máxima de 4,40m e comprimento entre 28 e 30 metros para o super rodotrem, além de determinar que o veículo só pode ser destinado ao transporte de cana-de-açúcar. Além disso, sua circulação só pode ocorrer mediante a obtenção da Autorização Especial de Trânsito (AET), seguindo uma série de condições operacionais.

O evento contou com a presença de membros das empresas de transporte canavieiro da região, Polícia Militar Rodoviária, Polícia Militar Ambiental, Polícia Militar (Patrulhamento de Área), Corpo de Bombeiros, representantes da Unica e da Randon.



*Diretor Executivo da Assocana, Eduardo Simprini; Antônio de Pádua Rodrigues (centro), diretor Técnico da Unica; e Flávio Teixeira, gerente Agrícola*